

Fechar um ano responde ambivalentemente pelas realizações e conquistas e, ao mesmo tempo, pela despedida das dificuldades e agruras vivenciadas. 2019 foi um ano especialmente difícil cuja alegria, ante seu término, pende mais para o fato de se ter sobrevivido ao desmonte impetrado como política de governo à área da ciência, educação pública e cultura no Brasil. A Revista DESidades completou em 2019 seis anos de publicação ininterrupta de edições trimestrais no campo da infância, adolescência e juventude. Como acontece com frequência no país, e em outros da América Latina, as revistas científicas contam com a colaboração voluntária de docentes e estudantes que se dedicam à causa e ao trabalho de editoração científica. No entanto, as condições deste trabalho voluntário tem piorado drasticamente com a produção da escassez de recursos que podem dar suporte à publicação das pesquisas científicas. Visibilizar cientificamente – através da divulgação do conhecimento científico - a infância e a juventude latino-americanas permanece nossa política editorial incontestada, o que nos motiva a iniciar este Editorial da última edição de 2019 assumindo publicamente a indignação frente às políticas obscurantistas para a ciência, cultura e educação no último ano no Brasil.

No entanto, a Equipe Editorial da DESidades considera que, apesar das dificuldades, não podemos abrir mão desta tarefa cujo ideal desponta para a criação e consolidação de um veículo de discussão científica sobre a infância, a adolescência e a juventude latino-americanas a partir de uma visão crítica e libertadora. Essa visão incide tanto sobre a forma de compreender o papel decisivo de crianças e jovens na construção e no cuidado com o mundo em que todos vivemos, como também sobre a forma de conceber o papel dos pesquisadores na construção de teorias científicas que sejam interpeladas pelas questões sociais da nossa história e dos nossos territórios. Deste modo, veicular a pesquisa científica sobre a infância e a juventude latino-americanas abraça, convictamente, o compromisso com o avanço do conhecimento científico que possa servir às lutas para maior justiça e igualdade nos países latino-americanos. Até mesmo porque, para aqueles que pesquisam e estudam as questões da infância e juventude, sabemos como a visão estereotipada, preconceituosa e equivocada tem pautado as políticas públicas para estas categorias sociais e etárias.

Mas a cada lançamento de mais uma edição da revista DESidades renovam-se as alegrias de podermos trazer ao público mais discussões e pesquisas de qualidade que adensam a compreensão sobre ser jovem ou criança na América Latina. Nesta edição, a seção Temas em Destaque contempla cinco artigos com assuntos bem diversos. O artigo inicial traz o estado da arte da pesquisa com bebês e discute como este campo de pesquisa – ainda marginal nas Ciências Humanas e Sociais – põe em cheque visões societárias de tempo presente e futuro, dos ideais coletivos e das possibilidades particulares – o quê se é e o quê se quer que sejamos, autorado pelos pesquisadores argentinos Pablo De Grande e Carolina Remorini. Em seguida, Lucia Rangel, antropóloga, pesquisadora

dos povos indígenas, problematiza a violência e exploração infligida a estes povos, tematizando o suicídio de jovens indígenas em suas múltiplas modalidades e modos de articular campos semânticos diversos. Karina Benavides e Daniel Erazo, pesquisadores do Equador, apresentam uma discussão sobre o quê acontece com as crianças cujos pais migram do Equador com o intuito de lhes dar uma vida materialmente melhor – quais são as marcas e as feridas deste processo migratório sobre as crianças. A Equipe Infância Plural – coletivo de pesquisadores argentinos que trabalha sobre temas da infância – assina o artigo que expõe como as noções de infância, alteridade e cuidado se articulam determinando modos e práticas de os adultos se relacionarem com as crianças. Finalmente, as pesquisadoras brasileiras Isabel Cristina da Silva e Ana Maria Freitas Teixeira discutem os projetos de vida de jovens que vivem na zona rural do Estado de Alagoas, Brasil, expondo as imensas dificuldades que enfrentam para concretizar seus planos de futuro no que tange a estudos e trabalho.

Na seção Espaço Aberto, a pesquisadora brasileira Fabiana de Amorim Marcello entrevista o professor Camilo Jaras sobre a presença da infância no cinema colombiano. Enfim, na seção de Informações Bibliográficas apresentamos resenhas de publicações recentes e o levantamento de 28 livros publicados no último trimestre nas áreas das Ciências Humanas e Sociais cuja informação pôde ser rastreada nos sites de editoras de todos os países latino-americanos.

Ainda, em nome da Equipe Editorial, gostaríamos de agradecer aos pesquisadores e docentes cuja nominata se encontra abaixo por haverem atuado como consultores e avaliadores ad-hoc da Revista DESidades ao longo de 2019. O nosso muito obrigada!

Boa leitura a todos e todas!

Lucia Rabello de Castro
EDITORA CHEFE

Ana Cláudia de Azevedo Peixoto – Brasil, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Ana Cristina Serafim da Silva – Brasil, Universidade Federal do Tocantins
Ana Maria Monte Coelho Fronta – Brasil, Universidade Federal do Ceará
Anamélia Franco – Brasil, Universidade Federal da Bahia
Andréa Vieira Zanella – Brasil, Universidade Federal de Santa Catarina
Anete Abramovicz- Brasil, Universidade Federal de São Carlos
Angela de Alencar Araripe Pinheiro - Brasil, Universidade Federal do Ceará
Antônio Hilário Aguilera Urquiza – Brasil, Universidade de São Paulo /Ribeirão Preto
Bianca Salazar Guizzo – Brasil, Universidade Luterana do Brasil
Carmen Lucia Sussel Mariano - Brasil, Universidade Federal do Mato Grosso
Dalva Maria Borges – Brasil, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Débora Imhoff – Argentina, Universidad Nacional de Córdoba
Denise Maria de Carvalho Lopes – Brasil, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Diana Milstein – Argentina, Universidade Nacional de La Matanza
Djaci David de Oliveira – Brasil, Universidade Federal de Goiás
Edson Guimarães Sagesse - Brasil, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Flavia Cristina Silveira Lemos - Brasil, Universidade Federal do Pará
Guillermo de la Paz Arias Beaton - Cuba, Universidad de La Habana
Helenice Ferreira - Brasil, Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Jader Janer Moreira Lopes – Brasil, Universidade Federal Fluminense
Julio Cesar de Oliveira Nicodemos – Brasil, Universo
Leila Maria Torraca de Brito – Brasil, Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Lila Cristina Xavier – Brasil, Universidade Federal do Piauí
Lucia Helena Rangel – Brasil, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Luciana Araujo – Brasil, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
Márcia Stengel – Brasil, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Mirela Figueiredo Iriart – Brasil, Universidade Estadual de Feira Santana
Mônica Rebecca Ferreira Nunes – Brasil, ESPM
Patrícia Sorribas – Argentina, Universidad Nacional de Córdoba
Paula Land Curi – Brasil, Universidade Federal Fluminense
Rosane Melo Braga – Brasil, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Roselene Gurski – Brasil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Tatiane Leal – Brasil, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Telma Regina de Paula Souza – Brasil, Universidade Metodista de Piracicaba
Vera Maria Ramos de Vasconcellos – Brasil, Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Verônica Salgueiro do Nascimento – Brasil, Universidade Federal do Cariri